



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 5.347-A, DE 2020

(Do Sr. Roberto de Lucena)

Cria a Lei de Enfrentamento à Desinformação nas Eleições; tendo parecer da Comissão de Comunicação, pela aprovação deste, com Substitutivo, e pela rejeição do de nº 5567/20, apensado (relatora: DEP. SIMONE MARQUETTO).

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:

COMUNICAÇÃO; E

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (MÉRITO E ART. 54, RICD).

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário

S U M Á R I O

I - Projeto inicial

II - Projeto apensado: 5567/20

III - Na Comissão de Comunicação:

- Parecer da relatora
- Substitutivo oferecido pela relatora
- Parecer da Comissão
- Substitutivo adotado pela Comissão

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta lei estabelece medidas de enfrentamento à desinformação nos processos eleitorais, regidos pelos tribunais eleitorais brasileiros.

Art. 2º As plataformas digitais dos provedores de aplicação de Internet Facebook, Instagram, Twitter, Google e outros disponibilizarão, na abertura das *timelines* dos usuários brasileiros, recurso denominado “megafone” para que os tribunais eleitorais possam disponibilizar mensagens relevantes acerca da organização e das medidas de segurança sanitárias das eleições brasileiras.

Art. 3º As plataformas mencionadas adotarão medidas de combate à desinformação e aos abusos nas eleições, sob orientação do Tribunal Superior Eleitoral, e disponibilizarão canais de comunicação direta entre os tribunais eleitorais e os eleitores brasileiros com vistas a combater disparos em massa e outras irregularidades.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Em Setembro último o Tribunal Superior Eleitoral – TSE celebrou Memorando de Entendimento com o WhatsApp e com o Facebook com vistas a combater a disseminação de desinformação e seus impactos adversos à sociedade, sobretudo quando tenha como alvos o processo eleitoral e as instituições e autoridades responsáveis por sua condução, com efeitos até o final das eleições municipais de 2020.

Esta iniciativa faz parte do Programa de Enfrentamento à Desinformação criado pelo TSE em agosto de 2019, com foco nas Eleições 2020, para combater e mitigar os efeitos negativos provocados pela desinformação no processo eleitoral, prevendo a promoção de iniciativas voltadas à “Alfabetização Midiática e Informacional”, à “Contenção à Desinformação”, à “Identificação e Checagem de Desinformação” e ao “Aperfeiçoamento de Recursos Tecnológicos”, que constituem eixos prioritários do programa.

Dada a enorme importância da união de esforços entre Justiça Eleitoral e provedores de aplicação de internet para garantir que eleitores tenham acesso a notícias e informações verídicas sobre o processo eleitoral, de modo que possam

exercer o seu direito de voto de forma consciente e informada, estamos propondo o presente Projeto de Lei que busca tornar permanentes os dispositivos previstos no referido Memorando.

Diante do exposto, solicito aos nobres pares a aprovação do Projeto de Lei que ora apresento.

Sala das Sessões, 3 de novembro de 2020.

Roberto de Lucena
Deputado Federal
PODE/SP

PROJETO DE LEI N.º 5.567, DE 2020

(Do Sr. Rubens Otoni)

Estabelece obrigatoriedade as plataformas de redes sociais para que instituem e mantenham mecanismos de controle de conteúdo.

DESPACHO:
APENSE-SE À(AO) PL-5347/2020.

O Congresso Nacional decreta:

Art.1º. A Lei 9.504 de 30 de setembro de 1997 passa a vigorar acrescida do artigo 57-K com a seguinte redação:

(...)

Art. 57-K As plataformas de redes sociais e assemelhados deverão instituir mecanismo de controle de conteúdo de seus usuários que possibilitem a exclusão de conteúdos caluniosos, difamatória, injuriosa ou sabidamente inverídica. (...)

Art. 4º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A difusão e a utilização em massa das redes sociais alteraram o modo como as pessoas vivem, as informações que recebem e a forma como concebem suas ideias. Cada vez mais as redes sociais influenciam o ideário popular e passam a ser importante campo da disputa

política e eleitoral na sociedade.

Nesta perspectiva desinformação veiculada e massificada através das redes sociais e dos mecanismos digitais de relacionamento vem desequilibrando significativamente as disputas eleitorais no Brasil e no mundo. Insurge que por se tratar de fenômeno novo a legislação e as instituições se veem em processo de amadurecimento no que tange ao enfrentamento deste fenômeno.

Importa que a legislação amadureça no sentido de compreender melhor estas possibilidades bem como ofereça respostas e soluções adequadas atempadamente as situações de má utilização das redes sociais para influenciar no processo eleitoral.

Com efeito, nas eleições de 2016, 2018 e 2020 o fenômeno se repetiu e ganhou contornos aprimorados. Em detrimento da utilização em larga escala e do amplo reconhecimento da utilização e dos impactos negativos da má utilização das plataformas digitais as plataformas pouco fizeram para contribuir na solução deste problema.

Têm-se que o antídoto à difusão de notícias falsas, a difamação, calúnia e outros mecanismos de desconstrução de imagem, até o momento tem sido basicamente as “Representações Eleitorais” que objetivam a retirada do ar do conteúdo ofensivo ou impróprio. Mais grave, são reiterados os casos onde intimadas as plataformas de redes sociais deixaram de retirar o conteúdo do ar alegando “impossibilidade” reiterando a responsabilidade única e exclusiva do dito usuário.

É preciso avançar no combate as notícias falsas e na má utilização das redes sociais, as empresas precisam instituir mecanismos internos de controle e de atuação direta. Não há razoabilidade em se admitir que empresas que possuem rentável atividade comercial que consiste na manutenção das redes sociais aleguem “impossibilidade” de controlar o serviço que prestam.

Frise-se não se intenta aqui nenhuma medida de censura ou controle prévio, ao contrário, buscamos a melhor utilização das redes sociais, positivando a obrigatoriedade às redes sociais para que mantenham mecanismos de controle de postagens caluniosas, difamatórias, injuriosas ou sabidamente inverídicas.

Expõe-se a apreciação dos Nobres Pares a presente propositura legislativa em favor da qual se suplica apoio para aprovação.

Sala das Sessões, em 17 de dezembro de 2020.

Deputado Federal Rubens Otoni

(PT/GO)

LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA
Coordenação de Organização da Informação Legislativa - CELEG
Serviço de Tratamento da Informação Legislativa - SETIL
Seção de Legislação Citada - SELEC

LEI Nº 9.504, DE 30 DE SETEMBRO DE 1997

Estabelece normas para as eleições.

O VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no exercício do cargo de **PRESIDENTE DA REPÚBLICA**,

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

DA PROPAGANDA ELEITORAL NO RÁDIO E NA TELEVISÃO

Art. 57. As disposições desta Lei aplicam-se às emissoras de televisão que operam em VHF e UHF e os canais de televisão por assinatura sob a responsabilidade do Senado Federal, da Câmara dos Deputados, das Assembleias Legislativas, da Câmara Legislativa do Distrito Federal ou das Câmaras Municipais.

Propaganda na Internet

(Denominação acrescida pela Lei nº 13.488, de 6/10/2017)

Art. 57-A. É permitida a propaganda eleitoral na internet, nos termos desta Lei, após o dia 15 de agosto do ano da eleição. *(Artigo acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009 e com redação dada pela Lei nº 13.165, de 29/9/2015)*

Art. 57-B. A propaganda eleitoral na internet poderá ser realizada nas seguintes formas: *(“Caput” do artigo acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009)*

I - em sítio do candidato, com endereço eletrônico comunicado à Justiça Eleitoral e hospedado, direta ou indiretamente, em provedor de serviço de internet estabelecido no País; *(Inciso acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009)*

II - em sítio do partido ou da coligação, com endereço eletrônico comunicado à Justiça Eleitoral e hospedado, direta ou indiretamente, em provedor de serviço de internet estabelecido no País; *(Inciso acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009)*

III - por meio de mensagem eletrônica para endereços cadastrados gratuitamente pelo candidato, partido ou coligação; *(Inciso acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009)*

IV - por meio de blogs, redes sociais, sítios de mensagens instantâneas e aplicações de internet assemelhadas cujo conteúdo seja gerado ou editado por: *(Inciso acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009, com redação dada pela Lei nº 13.488, de 6/10/2017)*

a) candidatos, partidos ou coligações; ou *(Alínea acrescida pela Lei nº 13.488, de 6/10/2017)*

b) qualquer pessoa natural, desde que não contrate impulsionamento de conteúdos. *(Alínea acrescida pela Lei nº 13.488, de 6/10/2017)*

§ 1º Os endereços eletrônicos das aplicações de que trata este artigo, salvo aqueles de iniciativa de pessoa natural, deverão ser comunicados à Justiça Eleitoral, podendo ser mantidos durante todo o pleito eleitoral os mesmos endereços eletrônicos em uso antes do início da propaganda eleitoral. *(Parágrafo acrescido pela Lei nº 13.488, de 6/10/2017)*

§ 2º Não é admitida a veiculação de conteúdos de cunho eleitoral mediante cadastro de usuário de aplicação de internet com a intenção de falsear identidade. *(Parágrafo acrescido pela Lei nº 13.488, de 6/10/2017)*

§ 3º É vedada a utilização de impulsionamento de conteúdos e ferramentas digitais não disponibilizadas pelo provedor da aplicação de internet, ainda que gratuitas, para alterar o teor ou a repercussão de propaganda eleitoral, tanto próprios quanto de terceiros. *(Parágrafo acrescido pela Lei nº 13.488, de 6/10/2017)*

acrescido pela Lei nº 13.488, de 6/10/2017)

§ 4º O provedor de aplicação de internet que possibilite o impulsionamento pago de conteúdos deverá contar com canal de comunicação com seus usuários e somente poderá ser responsabilizado por danos decorrentes do conteúdo impulsionado se, após ordem judicial específica, não tomar as providências para, no âmbito e nos limites técnicos do seu serviço e dentro do prazo assinalado, tornar indisponível o conteúdo apontado como infringente pela Justiça Eleitoral. (Parágrafo acrescido pela Lei nº 13.488, de 6/10/2017)

§ 5º A violação do disposto neste artigo sujeita o usuário responsável pelo conteúdo e, quando comprovado seu prévio conhecimento, o beneficiário, à multa no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) a R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) ou em valor equivalente ao dobro da quantia despendida, se esse cálculo superar o limite máximo da multa. (Parágrafo acrescido pela Lei nº 13.488, de 6/10/2017)

§ 6º (VETADO na Lei nº 13.488, de 6/10/2017)

Art. 57-C. É vedada a veiculação de qualquer tipo de propaganda eleitoral paga na internet, excetuado o impulsionamento de conteúdos, desde que identificado de forma inequívoca como tal e contratado exclusivamente por partidos, coligações e candidatos e seus representantes. (“Caput” do artigo acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009, com redação dada pela Lei nº 13.488, de 6/10/2017)

§ 1º É vedada, ainda que gratuitamente, a veiculação de propaganda eleitoral na internet, em sítios:

I - de pessoas jurídicas, com ou sem fins lucrativos;

II - oficiais ou hospedados por órgãos ou entidades da administração pública direta ou indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Parágrafo acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009)

§ 2º A violação do disposto neste artigo sujeita o responsável pela divulgação da propaganda ou pelo impulsionamento de conteúdos e, quando comprovado seu prévio conhecimento, o beneficiário, à multa no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) a R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) ou em valor equivalente ao dobro da quantia despendida, se esse cálculo superar o limite máximo da multa. (Parágrafo acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009, com redação dada pela Lei nº 13.488, de 6/10/2017)

§ 3º O impulsionamento de que trata o *caput* deste artigo deverá ser contratado diretamente com provedor da aplicação de internet com sede e foro no País, ou de sua filial, sucursal, escritório, estabelecimento ou representante legalmente estabelecido no País e apenas com o fim de promover ou beneficiar candidatos ou suas agremiações. (Parágrafo acrescido pela Lei nº 13.488, de 6/10/2017)

Art. 57-D. É livre a manifestação do pensamento, vedado o anonimato durante a campanha eleitoral, por meio da rede mundial de computadores - internet, assegurado o direito de resposta, nos termos das alíneas *a*, *b* e *c* do inciso IV do § 3º do art. 58 e do 58-A, e por outros meios de comunicação interpessoal mediante mensagem eletrônica.

§ 1º (VETADO)

§ 2º A violação do disposto neste artigo sujeitará o responsável pela divulgação da propaganda e, quando comprovado seu prévio conhecimento, o beneficiário à multa no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) a R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). (Artigo acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009)

§ 3º Sem prejuízo das sanções civis e criminais aplicáveis ao responsável, a Justiça Eleitoral poderá determinar, por solicitação do ofendido, a retirada de publicações que contenham agressões ou ataques a candidatos em sítios da internet, inclusive redes sociais. (Parágrafo acrescido pela Lei nº 12.891, de 11/12/2013)

Art. 57-E. São vedadas às pessoas relacionadas no art. 24 a utilização, doação ou cessão de cadastro eletrônico de seus clientes, em favor de candidatos, partidos ou coligações.

§ 1º É proibida a venda de cadastro de endereços eletrônicos.

§ 2º A violação do disposto neste artigo sujeita o responsável pela divulgação da propaganda e, quando comprovado seu prévio conhecimento, o beneficiário à multa no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) a R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). (Artigo acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009)

Art. 57-F. Aplicam-se ao provedor de conteúdo e de serviços multimídia que hospeda a divulgação da propaganda eleitoral de candidato, de partido ou de coligação as penalidades previstas nesta Lei, se, no prazo determinado pela Justiça Eleitoral, contado a partir

da notificação de decisão sobre a existência de propaganda irregular, não tomar providências para a cessação dessa divulgação.

Parágrafo único. O provedor de conteúdo ou de serviços multimídia só será considerado responsável pela divulgação da propaganda se a publicação do material for comprovadamente de seu prévio conhecimento. [\(Artigo acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009\)](#)

Art. 57-G. As mensagens eletrônicas enviadas por candidato, partido ou coligação, por qualquer meio, deverão dispor de mecanismo que permita seu descadastramento pelo destinatário, obrigado o remetente a providenciá-lo no prazo de quarenta e oito horas.

Parágrafo único. Mensagens eletrônicas enviadas após o término do prazo previsto no *caput* sujeitam os responsáveis ao pagamento de multa no valor de R\$ 100,00 (cem reais), por mensagem. [\(Artigo acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009\)](#)

Art. 57-H. Sem prejuízo das demais sanções legais cabíveis, será punido, com multa de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) a R\$ 30.000,00 (trinta mil reais), quem realizar propaganda eleitoral na internet, atribuindo indevidamente sua autoria a terceiro, inclusive a candidato, partido ou coligação. [\(“Caput” do artigo acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009\)](#)

§ 1º Constitui crime a contratação direta ou indireta de grupo de pessoas com a finalidade específica de emitir mensagens ou comentários na internet para ofender a honra ou denegrir a imagem de candidato, partido ou coligação, punível com detenção de 2 (dois) a 4 (quatro) anos e multa de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) a R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais). [\(Parágrafo acrescido pela Lei nº 12.891, de 11/12/2013\)](#)

§ 2º Igualmente incorrem em crime, punível com detenção de 6 (seis) meses a 1 (um) ano, com alternativa de prestação de serviços à comunidade pelo mesmo período, e multa de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) a R\$ 30.000,00 (trinta mil reais), as pessoas contratadas na forma do § 1º. [\(Parágrafo acrescido pela Lei nº 12.891, de 11/12/2013\)](#)

Art. 57-I. A requerimento de candidato, partido ou coligação, observado o rito previsto no art. 96 desta Lei, a Justiça Eleitoral poderá determinar, no âmbito e nos limites técnicos de cada aplicação de internet, a suspensão do acesso a todo conteúdo veiculado que deixar de cumprir as disposições desta Lei, devendo o número de horas de suspensão ser definida proporcionalmente à gravidade da infração cometida em cada caso, observado o limite máximo de vinte e quatro horas. [\(“Caput” do artigo acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009, com redação dada pela Lei nº 13.488, de 6/10/2017\)](#)

§ 1º A cada reiteração de conduta, será duplicado o período de suspensão. [\(Parágrafo acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009\)](#)

§ 2º No período de suspensão a que se refere este artigo, a empresa informará, a todos os usuários que tentarem acessar seus serviços, que se encontra temporariamente inoperante por desobediência à legislação eleitoral. [\(Parágrafo acrescido pela Lei nº 12.034, de 29/9/2009\)](#)

Art. 57-J. O Tribunal Superior Eleitoral regulamentará o disposto nos arts. 57-A a 57-I desta Lei de acordo com o cenário e as ferramentas tecnológicas existentes em cada momento eleitoral e promoverá, para os veículos, partidos e demais entidades interessadas, a formulação e a ampla divulgação de regras de boas práticas relativas a campanhas eleitorais na internet. [\(Artigo acrescido pela Lei nº 13.488, de 6/10/2017\)](#)

DO DIREITO DE RESPOSTA

Art. 58. A partir da escolha de candidatos em convenção, é assegurado o direito de resposta a candidato, partido ou coligação atingidos, ainda que de forma indireta, por conceito, imagem ou afirmação caluniosa, difamatória, injuriosa ou sabidamente inverídica, difundidos por qualquer veículo de comunicação social.

.....

.....

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

PROJETO DE LEI Nº 5.347, DE 2020

Apensado: PL nº 5.567/2020

Cria a Lei de Enfrentamento à Desinformação nas Eleições.

Autor: Deputado ROBERTO DE LUCENA

Relatora: Deputada SIMONE MARQUETTO

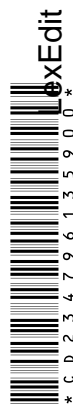
I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 5.347, de 2020, de autoria do nobre Deputado Roberto de Lucena, cria a Lei de Enfrentamento à desinformação nas Eleições, que estabelece medidas de enfrentamento à desinformação nos processos eleitorais, regidos pelos tribunais eleitorais brasileiros.

A iniciativa propõe que os provedores de aplicação de Internet disponibilizem, na abertura das *timelines* dos usuários brasileiros, recurso denominado “megafone”, a fim de que os tribunais eleitorais possam disponibilizar mensagens relevantes acerca da organização e das medidas de segurança sanitárias das eleições brasileiras.

Dispõe, ainda, que as plataformas deverão adotar medidas de combate à desinformação e aos abusos nas eleições, sob orientação do Tribunal Superior Eleitoral - TSE, disponibilizando canais de comunicação direta entre os tribunais eleitorais e os eleitores brasileiros, para combater disparos em massa e outras eventuais irregularidades.

À referida proposta foi apensado o PL nº 5.567/2020, que altera a lei eleitoral para determinar que as plataformas de redes sociais e assemelhados devem instituir mecanismo de acompanhamento de seus usuários, com o fim de possibilitar a exclusão dos caluniosos, difamatórios, injuriosos ou sabidamente inverídicos.



A proposição foi distribuída para as Comissões de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática e de Constituição e Justiça e de Cidadania, para análise e apreciação de mérito, e, no caso desta última, também para análise quanto aos pressupostos de admissibilidade relativos a esta Comissão.

Com a decisão que criou a Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação e a Comissão de Comunicação, houve a redistribuição da proposta à Comissão de Comunicação, em substituição à Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática.

Até o momento, não foram apresentadas emendas à proposta em análise. Cabe, regimentalmente, a esta Comissão, manifestar-se sobre os projetos de lei em epígrafe, sob a ótica do que prescreve o inciso III do artigo 32 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

É o relatório.

II - VOTO DA RELATORA

Sabemos que os provedores de aplicações de internet, nos tempos de hoje, intermedeiam o discurso das pessoas e constituem verdadeiro espaço público de discussão. São as conhecidas plataformas digitais que propiciam ocasião para que a liberdade de expressão e o direito de acesso à informação, dois valores caros à Constituição Federal, sejam plenamente exercidos.

É sabido, contudo, que a grande capacidade de mobilização de discussão das pessoas, própria dessas plataformas digitais, é também usada para a disseminação de notícias falsas e enganosas, podendo levar o público a ser mal orientado e a se posicionar com base em informações falsas.

De um lado as plataformas são um amplo espaço de discussão democrática, aonde as pessoas vão não apenas para buscar informações, mas também emitir suas opiniões, e de outro é um *locus* propício à difusão de



informações e notícias falsas, potencialmente danosas à democracia e ao bem-estar do povo.

Diante dessa ambivalência, a proposta ora analisada procura dar resposta satisfatória para as duas características paradoxais. O Projeto de Lei nº 5.347, de 2020, propõe que as plataformas digitais, os chamados provedores de aplicação de Internet, como Facebook, Instagram, Twitter, Google e outros, disponibilizem, logo no início da *timeline* dos usuários brasileiros, um recurso, a que denomina “megafone”, para que os tribunais eleitorais tenham, à disposição, um espaço para divulgar mensagens relevantes acerca da organização e das medidas de segurança sanitárias dos pleitos eleitorais no Brasil.

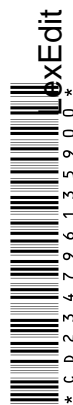
Do mesmo modo, a proposta estabelece que as plataformas adotarão medidas de combate à desinformação e aos abusos nas eleições, sempre sob orientação do TSE, por meio da disponibilização de canais de comunicação direta entre os tribunais eleitorais e os eleitores brasileiros, seja para combater disparos em massa, seja para enfrentar outras irregularidades.

Quanto ao Projeto de Lei nº 5.567, de 2020, embora reconheçamos a nobreza de seu propósito, entendemos que a ampla discussão que ocorre no âmbito do PL 2.630, de 2020, que institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet, já está a endereçar o seu objeto, que é justamente a atividade de moderação das plataformas em razão de conteúdos caluniosos, difamatórios ou inverídicos.

Por todo o exposto, votamos pela APROVAÇÃO do Projeto de Lei nº 5.347, de 2020, na forma do Substitutivo, e pela REJEIÇÃO do Projeto de Lei nº 5.567, de 2020.

Sala da Comissão, em de de 2023.

Deputada SIMONE MARQUETTO – MDB/SP
Relatora



COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 5.347, DE 2020

Cria a Lei de Enfrentamento à
Desinformação nas Eleições.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta lei estabelece medidas de enfrentamento à desinformação nos processos eleitorais, regidos pelos Tribunais Eleitorais brasileiros.

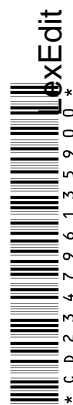
Art. 2º As redes sociais e ferramentas de buscas de internet com mais de 1 milhão de usuários registrados disponibilizarão, no início das *timelines* de seus usuários, recurso denominado “megafone”, para que os Tribunais Eleitorais brasileiros possam disponibilizar mensagens relevantes acerca da organização e das medidas de segurança sanitárias das eleições brasileiras.

Parágrafo único. Os provedores de aplicações mencionados no caput adotarão medidas de combate à desinformação e aos abusos nas eleições, sob orientação do Tribunal Superior Eleitoral, e disponibilizarão canais de comunicação direta entre os Tribunais Eleitorais e os eleitores brasileiros, com vistas a combater disparos em massa e outras vedações legais.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, em de de 2023.

Deputada SIMONE MARQUETTO – MDB/SP
Relatora





CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

PROJETO DE LEI Nº 5.347, DE 2020

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Comunicação, em reunião extraordinária realizada hoje, mediante votação ocorrida por processo simbólico, opinou pela aprovação do Projeto de Lei nº 5.347/2020, com Substitutivo, e pela rejeição do PL 5567/2020, apensado, nos termos do Parecer da Relatora, Deputada Simone Marquette.

Registraram presença à reunião os seguintes membros:

Amaro Neto - Presidente, Simone Marquette e Rodrigo Valadares - Vice-Presidentes, Amália Barros, André Figueiredo, David Soares, Delegado Fabio Costa, Denise Pessôa, Fábio Teruel, Jilmar Tatto, Julia Zanatta, Mario Frias, Mauricio Marcon, Rodrigo Estacho, Romero Rodrigues, Silvyne Alves, Vitor Lippi, Welter, Cabo Gilberto Silva, Eduardo Velloso, Filipe Martins, Gilvan Maximo, Gustavo Gayer, Juliana Cardoso e Nikolas Ferreira.

Sala da Comissão, em 2 de agosto de 2023.

Deputado AMARO NETO
Presidente





CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

**SUBSTITUTIVO ADOTADO PELA COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO AO
PROJETO DE LEI Nº 5347, DE 2020**

Cria a Lei de Enfrentamento à
Desinformação nas Eleições.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta lei estabelece medidas de enfrentamento à desinformação nos processos eleitorais, regidos pelos Tribunais Eleitorais brasileiros.

Art. 2º As redes sociais e ferramentas de buscas de internet com mais de 1 milhão de usuários registrados disponibilizarão, no início das *timelines* de seus usuários, recurso denominado “megafone”, para que os Tribunais Eleitorais brasileiros possam disponibilizar mensagens relevantes acerca da organização e das medidas de segurança sanitárias das eleições brasileiras.

Parágrafo único. Os provedores de aplicações mencionados no caput adotarão medidas de combate à desinformação e aos abusos nas eleições, sob orientação do Tribunal Superior Eleitoral, e disponibilizarão canais de comunicação direta entre os Tribunais Eleitorais e os eleitores brasileiros, com vistas a combater disparos em massa e outras vedações legais.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, em 2 de agosto de 2023.

Deputado Amaro Neto
Presidente



FIM DO DOCUMENTO